

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE PACIENTES COM DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS ATENDIDOS EM UM PROGRAMA DE ATENÇÃO DOMICILIAR

MICHELE RODRIGUES FONSECA¹; VANESSA DUTRA CHAVES²; FERNANDA EISENHARDT DE MELLO³; ROBSON MOCNKES BARBOSA⁴; FERNANDA SANT'ANA TRISTÃO⁵; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – michelerodrigues091992@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – dchavesvanessa@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – fernandaemello@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – robs.barbosa008@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – enfermeirafernanda1@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Brasil vem passando por uma transição demográfica, epidemiológica e social, resultado do aumento de condições crônicas que levam a dependência funcional, e geram consequências sociais. Assim, o aumento da expectativa de vida, gera demandas ao Sistema Único de Saúde (SUS), tanto no que diz respeito a oferta de serviços quanto de recursos disponíveis, com intuito de promover qualidade de vida e otimizar custos, novas abordagens de atenção a saúde têm sido desenvolvidas, como a incorporação de tecnologias, terapias inovadoras e serviços (Brasil, 2017).

Neste contexto, encontram-se as Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) que são responsáveis por um número acentuado de mortes no Brasil. No ano de 2019, 54,7% dos óbitos no país foram causados por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), e 11,5% foram causadas por agravos não transmissíveis. As DCNT são doenças cardiovasculares, cânceres, diabetes mellitus, doenças respiratórias crônicas, enquanto que os agravos não transmissíveis são violências e acidentes (Brasil, 2021).

Frente a necessidade de atendimento as pessoas com DANT, o Programa de Atenção Domiciliar (AD), é uma iniciativa da assistência domiciliar que busca expandir o atendimento do SUS, por meio de equipes multiprofissionais aos pacientes que precisam de cuidados, mas não necessariamente na modalidade de internação hospitalar. O programa, atende pacientes com diferentes doenças e agravos não transmissíveis no domicílio, tais como adoecimentos, recuperação pós-trauma, sequelas neurológicas, insuficiência cardíaca, infecções, doenças agudas em crianças, entre outros (Pelotas, 2018).

A identificação do perfil sociodemográfico e internações dos pacientes atendidos em um programa de AD, são importantes para compreensão do cenário atual da atenção domiciliar no Brasil de forma que conhecer o cenário local para formulação de políticas públicas focadas que possam reduzir o impacto social e financeiro.

Frente aos exposto, o objetivo deste estudo é descrever perfil sociodemográfico e o motivo das internações de pacientes no programa de atenção domiciliar.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, que busca descrever de forma preliminar utilizando informações da pesquisa em andamento intitulada “Efeito da intervenção rememoração e escrita de si em cuidadores familiares de pacientes vinculados a um programa de atenção domiciliar: um estudo randomizado”, realizada com cuidadores familiares de pacientes com agravos crônicos vinculados a um programa de AD de hospital localizado no Sul do Brasil.

O estudo foi submetido de forma *online* à Plataforma Brasil para a apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com aprovação sob CAE 0897720.0.0000.5337 e no de parecer 4.479.390. A pesquisa também possui cadastro no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (ReBEC). Foram coletados os dados de 52 pacientes que estiveram em atendimento na AD no período de setembro de 2023 a julho de 2024.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram acompanhados 52 pacientes, com predomínio do sexo feminino com 31 (59,62%) e sexo masculino 21 (40,38%). Em relação a idade, o grupo de 61 a 80 anos foi o mais prevalente com 27 (51,92%), seguido da idade acima de 80 anos com 10 (19,23%) e de 41 a 60 anos com 8 (15,38%), com idade média de 67 anos.

As causas de internações de maior prevalência foram úlceras de decúbito com 17 (32,69%), sequelas de doença cerebrovasculares 8 (15,38%), úlcera dos membros inferiores não classificada em outra parte 4 (7,69%) e diabetes mellitus não insulino dependente com complicações múltiplas 4 (7,69%), conforme Tabela 1.

Tabela 1. Motivo de internação de pacientes na atenção domiciliar de acordo com o CID10, no período de setembro de 2023 a julho de 2024. Pelotas, 2024.

Motivo da internação - CID10	N = 52	%
Queimadura de terceiro grau, parte do corpo não especificada	2	3,84
Úlcera de decúbito	17	32,69
Poliarterite nodosa e afecções correlatas	1	1,92
Úlcera dos membros inferiores não classificada em outra parte	4	7,69
Esclerose sistêmica	1	1,92
Traumatismo de nervos e da medula espinhal ao nível cervical	1	1,92
Demência não especificada	3	5,76
Traumatismo não especificado da cabeça	2	3,84
Sequelas de doença cerebrovasculares	8	15,38
Ausência adquirida de membros	1	1,92
Aneurisma da aorta toráco-abdominal, sem menção de ruptura	1	1,92
Aterosclerose das artérias das extremidades	1	1,92
Afecções foliculares, não especificadas	1	1,92
Gonartrose não especificada	1	1,92
Erisipela	1	1,92
Diabetes mellitus não-insulino-dependente - com complicações múltiplas	4	7,69
Desnutrição protéico-calórica grave não especificada	2	3,84
Parkinson	1	1,92
Pneumonia bacteriana não especificada	1	1,92
Varizes dos membros inferiores	2	3,84

Fonte: autores, 2024.

No estudo de (Anjos *et al.*, 2018) também houve predomínio de mulheres com 67,6%, porém com idade média de 79,5 anos. Em outro estudo observou-se predominância do sexo masculino com 54,8% e idade acima de 60 anos, o que difere de outros estudos com população semelhante (Reis *et al.*, 2021).

Em um estudo (Rodrigues *et al.*, 2020), foi visto que a prevalência do risco de lesão por pressão em pacientes atendidos por um programa de AD foi de 76,3%. Já em outro estudo (Ripari *et al.*, 2022) 24% dos pacientes estudados apresentaram lesão por pressão em algum momento no período de internação domiciliar e a maioria dos pacientes apresentou mais de uma lesão por pressão.

Sabe-se que a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é fator de risco para Acidente Vascular Encefálico (AVE), doença arterial coronariana, insuficiência cardíaca e renal, entre outras (Ripari *et al.*, 2022). Dos 222 pacientes com diagnóstico de HAS em um estudo (Ripari *et al.*, 2022), 46% possuíam o CID10 de sequelas de doenças cerebrovasculares, evidenciando a necessidade de intervenção precoce destinada pacientes com quadro de HAS.

Além disso, em outro estudo (Silva *et al.*, 2019), na AD o AVE foi o mais prevalente, sendo diagnosticado em 26,7% dos pacientes. O AVE é a primeira causa de internação no Brasil, caracteriza-se por ser uma doença incapacitante que pode levar ao óbito e resulta em sequelas físicas mentais, restringindo a funcionalidade do indivíduo (Carnaúba *et al.*, 2017).

Em outro estudo (Rabelo *et al.*, 2021), os dados apresentam que 42% dos entrevistados na AD possuem diabetes mellitus. O elevado índice de morbimortalidade decorrente das complicações do diabetes mellitus torna sua prevenção uma prioridade em saúde pública, com estratégias de monitoramento em constante atualização. Diante do envelhecimento da população brasileira e do aumento de casos, é imprescindível fortalecer o envolvimento proativo de todos os profissionais de saúde, com foco em ações preventivas, educativas e de promoção da saúde para indivíduos com a doença (Costa; Dehoul, 2022).

4. CONCLUSÕES

Frente aos resultados preliminares encontrados neste estudo, houve a prevalência de mulheres internadas na AD, com idades entre 61 e 80 anos e com lesões por pressão. As lesões por pressão podem ser prevenidas com medidas de baixo custo que incluem estratégias educacionais voltadas para cuidadores e recursos materiais para prevenção.

Logo, observa-se a relevância de estratégias de cuidado contínuos, de prevenção de complicações, e a necessidade de investimentos para políticas públicas que aumentem o acesso da população, proporcionando um cuidado adequado as necessidades dos pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde – PROADI – SUS. **Projeto Complexidade do Cuidado na Atenção Domiciliar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de**

Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CARNAÚBA, C.M.D.; SILVA, T.D.A.; VIANA, J.F. et al. Clinical and epidemiological characterization of patients receiving home care in the city of Maceió, in the state of Alagoas, Brazil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.20, n.3, p.353-363, 2017.

COSTA, F.P.; DEHOUL, M.S. Assistência ao portador de diabetes mellitus na atenção primária: papel do enfermeiro e importância na equipe multidisciplinar. **Global Academic Nursing Journal**, v. 3, supl. 3., 2022.

LIMA, N. R. de; LIMA, N. R. de; SOUZA, J. C. de O. et al. Escala de Braden: benefícios de sua aplicação na prevenção de lesão por pressão no âmbito domiciliar. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 2, p, 95-103, 2021.

PELOTAS. **Carta de Serviços ao cidadão:** Hospital Escola UFPel. Pelotas: UFPEL, 2018. Disponível em: < https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/wp-content/uploads/2015/02/carta_de_servicos_compressed.pdf>. Acesso em: 13 set. 2024.

RABELO, J.S.; NUNES, R.Z.S.; ZAVADIL, S.C. et al. Atenção domiciliar: percepção do usuário que apresenta condição crônica sobre o cuidado ofertado pela atenção primária à saúde. **Revista Saúde em Redes**, v. 7, n. 3, 2021.

REIS, G. F. M.; SOLER, Z. A. S. G.; JERICO, M. C. et al. Análise de custos de um serviço de atenção domiciliar público e o perfil dos pacientes assistidos. **Ciência, Cuidado & Saúde**, v. 20, p. 01-10, 2021.

RIPARI, R.M.; LIMA, E.F.A.; MASSARONI, L. et al. Caracterização de pacientes com indicação de atendimento domiciliar no município de Vitória – ES. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, 2022.

SILVA, D.V.A.; CARMO, J.R.; CRUZ, M.E.A.; RODRIGUES, C.A.O.; SANTANA, E.T.; ARAÚJO, D.D. Caracterização clínica e epidemiológica de pacientes atendidos por um programa público de Atenção Domiciliar. **Enfermagem em Foco**, v.10, n.3, p.112-118, 2019.